

225

FATORES ASSOCIADOS A IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO INFANTIL ENTRE PEDIATRAS DE PORTO ALEGRE/RS.

Tiago Rodrigues Navas, Vinícius P Simas, Núbia Franzon, Cassiana B Abreu, Chênia B Garcia, Francisca Fuga, Débora Bolsi, Dânia W Romeu, Fernanda B Worm, Thaís V Branchi, Marcelo Zubaran Goldani (orient.) (Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência infantil é um problema de saúde pública. No Brasil, poucos estudos avaliaram o conhecimento de pediatras frente a casos de abuso infantil, sua notificação a serviços de proteção à criança e a fatores que interferiram na sua conduta. **OBJETIVOS:** Avaliar os fatores relacionados a identificação e notificação de casos de abuso infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal de uma amostra aleatória de pediatras da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Foi aplicado um questionário padronizado de forma inominada para avaliar o grau de conhecimento, a atitude e o comportamento dos pediatras frente ao abuso. História pessoal, variáveis demográficas e profissionais também foram obtidas. A identificação e a notificação de casos de abuso foram avaliadas através de questões dicotomizadas em sim/ não. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e teste Qui-quadrado. **RESULTADOS:** Na amostra foram incluídos 129 pediatras, 119 foram contactados, e destes ocorreram 43 perdas, por motivos como mudança de endereço, falecimento ou mudança de especialidade. A mediana de idade foi de 40, 5 anos, e a de tempo de formado foi de 17, 5 anos. 63, 16% eram mulheres. 17, 11% trabalhavam exclusivamente no serviço privado, 14, 47% no público e 68, 42% em ambos. Identificaram algum tipo de abuso 86, 84%, enquanto 78, 79% notificaram. Identificações dos casos de abuso não estiveram associadas ao grau de conhecimento ($p=0,949$), local de trabalho ($p=0,380$) ou treinamento específico ($p=0,063$). Os fatores associados com maior notificação foram grau de conhecimento BOM ($p=0,005$) e trabalhar exclusivamente no serviço público ($p=0,023$). **CONCLUSÕES:** Os pediatras com conhecimento BOM notificam mais freqüentemente. Identificação e notificação não estão associadas a treinamento específico. Os que leram o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como aqueles que trabalham no serviço público, têm índice superior de notificação. (FAURGS).